

Artigo:

## Uma hipótese arquitetônica das múltiplas verdades: primeiras notas

*An architectural hypothesis of multiple truths: first notes*

*Una hipótesis arquitectónica de múltiples verdades: primeras notas*



LIMA, A.M.

**Ariel Montes Lima**

Universidade Federal de Mato Grosso  
gabrielfelipeo3o8@gmail.com

### Resumo:

Este ensaio aborda a natureza da verdade, explorando diferentes hipóteses e considerações teórico-filosóficas. O objetivo é analisar as construções semióticas da linguagem, estabelecendo axiomas gerais e investigando a existência dos entes em diferentes níveis de representação. A metodologia inclui demonstrações e exemplos para ilustrar a relação entre enunciação e existência, bem como a variação da verdade relativa de acordo com as perspectivas dos observadores. São apresentadas categorias como verdade natural, verdade relativa transitória, perspectivista, inteligível e transmissional, cada uma examinando aspectos específicos da condição do objeto e sua predicabilidade. O ensaio também aborda o paradoxo do enunciador, que reflete a complexidade da enunciação da verdade devido à estrutura linguística intransparente, à influência ideológica do enunciador e à abstração da própria verdade. Conclui-se que toda verdade é uma abstração relativa, destacando a dificuldade de comunicar verdades absolutas devido à natureza subjetiva e complexa da linguagem e da interpretação humana.

**Palavras-chave:** Verdade. Multiplicidade. Hipótese.

*Ets Scientia - Revista Interdisciplinas*

*Educare et Sabere*

e-ISSN: 2965-4548

Periodicidade: Fluxo Contínuo

n.2, v.2, 2024

URL: <https://esabere.com/index.php/etscientia>



Esta obra está sob a Licença Internacional Creative Commons 4.0.  
Copyright (c) do(s) Autor(es)

**Abstract:**

This essay addresses the nature of truth, exploring different hypotheses and theoretical-philosophical considerations. The objective is to analyze the semiotic constructions of language, establishing general axioms and investigating the existence of entities at different levels of representation. The methodology includes demonstrations and examples to illustrate the relationship between enunciation and existence, as well as the variation in relative truth according to the observers' perspectives. Categories such as natural truth, transient relative truth, perspectivist, intelligible and transmissional truth are presented, each examining specific aspects of the object's condition and its predicability. The essay also addresses the enunciator's paradox, which reflects the complexity of the enunciation of truth due to the intransparent linguistic structure, the ideological influence of the enunciator and the abstraction of the truth itself. It is concluded that all truth is a relative abstraction, highlighting the difficulty of communicating absolute truths due to the subjective and complex nature of language and human interpretation.

**Keywords:** Truth. Multiplicity. Hypothesis.

**Resumo:**

Este ensayo aborda la naturaleza de la verdad, explorando diferentes hipótesis y consideraciones teórico-filosóficas. El objetivo es analizar las construcciones semióticas del lenguaje, estableciendo axiomas generales e investigando la existencia de entidades en diferentes niveles de representación. La metodología incluye demostraciones y ejemplos para ilustrar la relación entre enunciación y existencia, así como la variación en la verdad relativa según las perspectivas de los observadores. Se presentan categorías como verdad natural, verdad relativa transitoria, verdad perspectivista, inteligible y transmisional, cada una de las cuales examina aspectos específicos de la condición del objeto y su predicabilidad. El ensayo también aborda la paradoja del enunciador, que refleja la complejidad de la enunciación de la verdad debido a la estructura lingüística opaca, la influencia ideológica del enunciador y la abstracción de la verdad misma. Se concluye que toda verdad es una abstracción relativa, destacando la dificultad de comunicar verdades absolutas debido a la naturaleza subjetiva y compleja del lenguaje y la interpretación humana.

**Palabras clave:** Verdad. Multiplicidad. Hipótesis.

## INTRODUÇÃO

A constatação de que um enunciado pode ou não ser verdadeiro, antecipa a questão do que é a própria natureza da verdade. A respeito disso, podemos traçar algumas hipóteses, cujo desenvolvimento é o propósito deste ensaio. Adianto, assim, que meu presente texto tem carácter inteiramente teórico-filosófico.

Assinalo, sem embargo, que a natureza construtiva da língua é o que permite a teorização. Isso porque a estrutura linguística implica determinadas construções cognitivas. É, dessarte, sobre esse postulado que desenvolvo as considerações abaixo estabelecidas.

Meu objetivo, dessarte, é lançar mão, nas seguintes linhas, de algumas das considerações que me parecem essenciais para futuros -e, certamente- mais aprofundados estudos no que tange às construções semióticas da linguagem.

Adianto, ainda, que tenho consciência das prováveis lacunas que virão a surgir no correr das linhas deste ensaio e de seu carácter eminentemente incompleto. Por essa razão, ratifico serem minhas intenções provocativas. Afinal, aqui estabeleço alguns dos tópicos a serem problematizados em análises futuras tanto *in bona partem* como *in mala partem*. Assumo, portanto, ambos os ônus como os bônus do que aqui produzo e entrego.

### Axiomas Gerais

Para principiar minha análise, faz-se mister estabelecer alguns axiomas gerais a respeito do tema, cuja demonstração não interessa a esse trabalho, sendo essa inaplicável ao propósito teórico e interpretativo da hipótese estrutural aqui exercitada:

- I- O Ser é a forma primeira das coisas.
- II- Se enunciante, o Ser se torna sujeito.
- III- Se predicado, o Ser torna-se objeto.
- IV- Todo objeto é ente de um Todo.
- V- Todo sujeito é motriz do mesmo Todo.
- VI- O Ser é cindido. Uma parte perene; outra mutável.
- VII- A essência do ser é perene.
- VIII- A natureza do ser é mutável.
- IX- A existência de um ente é o que lhe torna predicável por um sujeito.
- X- Ao receber uma predicação, um ente torna-se objeto.
- XI- Somente um sujeito pode emitir uma predição sobre outro sujeito qualquer.
- XII- O sujeito é relativamente predicável, mas somente por meio de outro sujeito predicável.
- XIII- A arquitetura da enunciação se dá como uma construção linguisticamente estruturada.
- XIV- O aparato idiomático é opaco em relação às formulações predicativas.
- XV- O discurso somente pode ser aquilo que é; consideradas sua multidimensionalidade e particularidades inerentes.
- XVI- A discursividade de um enunciado se estabelece *a priori* em seu *hic et nunc*.

1º Corolário: Só se pode predicar em relação ao existente.

2º Corolário: A existência não é nem estável, nem estanque nem homogênea.

3º Corolário Os enunciados podem ser iguais, mas nunca equivalentes, pois diferentes discursos podem ser formulados (e são) a partir de enunciados relativamente estáveis.

4º Corolário: Um discurso, ao ser transladado de seu contexto, torna-se uma réplica passível de incompreensões mais ou menos evidentes.

### **Verdade Natural**

A existência dos entes tem primazia sobre a predicação a eles atribuída. Assim sendo, a mais elementar e mais subjacente das verdades enunciáveis é, justamente, a existência do ente sobre quem se predica *ut in*:

a) A casa é azul.

P1: A casa existe.

P2: A cor azul existe.

a) O homem morreu.

P1: O homem existe.

P2: A morte existe.

P3: O homem é mortal.

b) Eu sou humano.

P1: Eu êxito.

P2: Eu falo sobre mim.

P3: A humanidade existe.

P4: A condição humana é inalienável (v. ser).

c) Você me ama.

P1: Eu existo.

P2: Você existe.

P3: O amor existe.

P4: Amar é um ato.

P5: Você é capaz de amar.

Corolário: Po(\*): língua existe enquanto um espaço comunicacional relativamente comum entre os enunciadores. Isso permite a interlocução por meio de enunciados concretos.

### A multiplicidade das existências

Para que se perceba a relação entre enunciação e existência, é mister assumirmos que há diferentes níveis de existência (em termos representacionais), sendo elas: telúria, representação e abstração.

Por telúria me refiro à existência física e material de um objeto. Por representação me refiro à existência enquanto representação simbólico-imaginária de um objeto. Por abstração me refiro à existência mais rudimentar de um objeto, sendo caracterizada por sua mínima visualidade.

Acerca das relações estabelecidas entre os níveis de existência, *vide*:

Telúria	Representação	Abstração
+	+	+
-	+	+
-	-	+

Telúria (Existência Física): Este nível de existência diz respeito à presença física e material de um objeto no mundo real. É a existência concreta e tangível que podemos perceber através dos nossos sentidos. Por exemplo, um livro, uma cadeira ou uma árvore têm uma existência telúrica, pois podemos tocá-los, vê-los e sentir sua presença no espaço físico.

Representação (Existência Simbólica ou Imaginária): Neste nível, a existência é entendida como uma representação simbólica ou imaginária do objeto. Isso significa que o objeto pode existir em nossas mentes, em forma de ideias, conceitos ou imagens mentais, mesmo que não esteja presente fisicamente. Por exemplo, a ideia de um unicórnio ou a representação de um personagem fictício em um livro são formas de existência em nível de representação.

Abstração (Existência Rudimentar): Aqui, a existência é caracterizada pela sua mínima visualidade ou concretude. É um nível mais abstrato e conceitual de existência, muitas vezes relacionado a princípios ou entidades que não têm uma forma física direta. Por exemplo, conceitos matemáticos como números, formas geométricas abstratas ou ideias filosóficas são exemplos de existência em nível de abstração.

Ao considerarmos as relações entre esses níveis de existência, a tabela apresentada com os sinais de "+" e "-" sugere diferentes combinações ou interações entre os níveis:

"+": Indica uma relação de confirmação ou presença. Ou seja, um objeto pode existir em um determinado nível e também em outro nível simultaneamente. Por exemplo, um livro existe fisicamente (telúria) e também como uma representação simbólica em uma história (representação).

"-": Indica uma ausência ou falta de existência em um determinado nível. Por exemplo, um objeto abstrato, como a ideia de justiça, pode existir apenas no nível de abstração, não tendo uma existência física (telúria) nem sendo representado diretamente em imagens mentais (representação).

"-/+": Pode indicar uma ausência em um nível e uma presença em outro, dependendo do contexto. Por exemplo, um personagem de um livro de ficção pode

não existir fisicamente (ausência na telúria), mas ter uma existência como representação simbólica na mente dos leitores (presença na representação).

Essas relações entre os níveis de existência destacam a complexidade da natureza dos objetos e das ideias, mostrando como sua existência pode ser percebida e interpretada de diferentes maneiras, dependendo do contexto e da perspectiva adotada.

Postulado: os níveis de existência são progressivos, seguindo a ordem:

[?] » Abstração » Representação » Telúria

Corolário: Mesmo um objeto desprovido de existência física pode produzir efeitos no mundo físico.

### ***Demonstração:***

**Objeto Inexistente no Mundo Físico:** Imagine um objeto fictício, como um "dragão de fogo", que não possui existência real no mundo físico. Este dragão é uma criação da imaginação, um ser mitológico que não pode ser encontrado ou observado no mundo material.

**Impacto na Cultura e na Sociedade:** Embora o dragão de fogo seja uma entidade fictícia, ele tem um impacto profundo na cultura e na sociedade. Ele aparece em histórias, mitos, filmes, jogos e obras de arte, influenciando a imaginação e a criatividade das pessoas.

**Inspiração e Criatividade:** O simples conceito desse objeto pode inspirar novas ideias, histórias e criações. Muitos escritores, artistas e criadores se inspiram em seres fantásticos como o dragão para desenvolver narrativas ricas e experiências envolventes.

**Efeitos Emocionais e Psicológicos:** A presença simbólica do dragão de fogo pode evocar uma variedade de emoções e respostas psicológicas nas pessoas. Pode

representar coragem, poder, medo, ou até mesmo ser uma metáfora para desafios e adversidades a serem superados.

**Indústria do Entretenimento:** O sucesso de filmes, livros e jogos que apresentam criaturas como dragões demonstra como esses objetos fictícios têm um impacto econômico significativo. Eles geram receita, empregos e contribuem para a indústria do entretenimento como um todo.

**Exploração de Temas Profundos:** Além disso, a existência fictícia do dragão de fogo permite a exploração de temas profundos e universais, como o conflito entre o bem e o mal, a jornada do herói, a busca pelo desconhecido, entre outros.

**Transformação Cultural:** Ao longo do tempo, objetos fictícios como o dragão podem se tornar símbolos culturais e ícones reconhecidos em diferentes partes do mundo, transcendendo fronteiras e línguas.

Assim, mesmo que um objeto não exista fisicamente, sua presença no reino da imaginação e da cultura pode ser poderosa e impactante, influenciando a maneira como as pessoas pensam, sentem e se relacionam com o mundo ao seu redor.

## **Verdade Relativa**

Diz-se Relativa a verdade predicativa que se desenvolve a partir da enunciação dos observadores de um objeto qualquer, tal que temos:

Sujeito Observador A;

Sujeito Observador B;

Objeto X.

$$A \sim [X] \sim B$$

Todas as relações estabelecidas entre A e X e B e X são condicionadas às características relativas à natureza intrínseca 1) de cada observador e 2) do objeto X.

### **Demonstração Geral:**

Características intrínsecas do Observador A:

O observador A possui sua própria perspectiva, experiências, crenças e conhecimentos.

Sua relação com o objeto X é influenciada por sua subjetividade e pelo contexto em que está inserido.

A enunciação do observador A sobre o objeto X reflete sua interpretação pessoal e sua capacidade de compreensão.

Características intrínsecas do Objeto X:

O objeto X possui suas próprias características, propriedades e natureza intrínseca.

Essas características do objeto podem ser percebidas e interpretadas de maneiras diferentes pelos observadores A e B.

A forma como A e B enunciam a verdade sobre X está condicionada às características e à natureza do próprio objeto.

Considerando essas duas dimensões, podemos estabelecer a relação  $A \sim [X] \sim B$  da seguinte forma:

O observador A enuncia uma verdade relativa sobre o objeto X, baseada em suas características intrínsecas e em sua percepção pessoal.

O observador B, por sua vez, também enuncia uma verdade relativa sobre o mesmo objeto X, mas sua enunciação é influenciada por suas próprias características intrínsecas e pela forma como ele percebe e interpreta o objeto.

Essa relação demonstra que a verdade predicativa é relativa e varia de acordo com as características individuais de cada observador e as características intrínsecas do objeto em questão. A compreensão da verdade, portanto, está sujeita

à subjetividade e à interpretação dos observadores, assim como à natureza do próprio objeto.

Exemplo:

Imagine que temos dois críticos de cinema, Ana (A) e Bernardo (B), que assistiram ao mesmo filme (X), mas têm opiniões diferentes sobre ele. Vamos analisar as características intrínsecas de cada observador e do filme para entender como a verdade se torna relativa nesse contexto:

Características Intrínsecas do Observador A (Ana):

Ana é uma crítica de cinema experiente, que tem uma preferência por filmes de drama profundo e complexo.

Ela valoriza elementos como desenvolvimento de personagens, narrativa envolvente e mensagem emocionalmente impactante.

Ana assiste ao filme X e enxerga nele todos esses elementos que ela valoriza. Ela acredita que o filme é uma obra-prima do gênero e transmite uma mensagem profunda sobre as relações humanas.

Características Intrínsecas do Observador B (Bernardo):

Bernardo é um crítico de cinema mais jovem, que prefere filmes de ação e suspense com ritmo acelerado e reviravoltas surpreendentes.

Ele valoriza cenas de ação bem coreografadas, plot twists inesperados e um ritmo narrativo que o mantenha entretido do início ao fim.

Bernardo assiste ao mesmo filme X e, embora reconheça alguns elementos técnicos bem feitos, não se sente tão envolvido pela história e personagens. Ele acredita que o filme é competente, mas não excepcional, pois não atende completamente às suas preferências e expectativas.

Nesse exemplo, temos a relação  $A \sim [X] \sim B$ :

Ana (A) enuncia uma verdade relativa sobre o filme X, baseada em suas características intrínsecas como crítica de cinema e em sua percepção pessoal, que valoriza aspectos emocionais e narrativos profundos.

Bernardo (B) enuncia outra verdade relativa sobre o mesmo filme X, influenciada por suas próprias características intrínsecas e sua preferência por filmes de ação e suspense, o que o leva a ter uma avaliação menos entusiástica sobre o filme.

Assim, esse exemplo ilustra como a verdade sobre o filme X se torna relativa de acordo com as características individuais dos observadores (A e B) e a natureza do próprio objeto (o filme X), demonstrando a complexidade da verdade predicativa em diferentes contextos e perspectivas.

### **Transitória**

A condição do objeto é mutável por natureza. Portanto, o mesmo objeto pode se ver alterado em diferentes estágios de sua existência, tal que:

[X] = o que o objeto X é no momento.

{X} = o que o objeto X potencialmente é, independente de sua efetivação.

Assim:

$$[X] \neq \{X\}$$

### ***Demonstração:***

representa o que o objeto X é no momento atual, ou seja, suas características e estado presentes.

{X} representa o potencial do objeto X, ou seja, o que ele poderia ser em diferentes estágios ou circunstâncias, independentemente de sua atualização ou efetivação.

Exemplo: O Desenvolvimento de uma Planta

Considere uma planta jovem, que representaremos como Objeto X. No estágio inicial, [X] indica as características atuais da planta, como sua altura, número de folhas e estágio de desenvolvimento específico.

= planta com 20 centímetros de altura, 5 folhas e em estágio inicial de crescimento.

Agora, vamos considerar {X}, o potencial da planta, ou seja, o que ela poderia se tornar em diferentes estágios de sua existência:

{X} = planta capaz de atingir 1 metro de altura, com dezenas de folhas, flores e frutos em estágio avançado de desenvolvimento.

Nesse exemplo, [X] e {X} são diferentes, indicando que o objeto X (a planta) possui um potencial de crescimento e desenvolvimento que vai além de suas características atuais. No entanto, esse potencial ainda não foi efetivado ou atualizado na forma como a planta se encontra no momento presente.

Portanto, a condição do objeto X é mutável por natureza, pois ele pode se transformar e se ver alterado em diferentes estágios de sua existência, refletindo o contraste entre o que ele é atualmente ([X]) e o que ele poderia ser potencialmente ({X}). Assim, [X]  $\neq$  {X}.

## **Perspectivista**

A condição do objeto é complexa, podendo gerar diversas percepções a depender da perspectiva do observador, cuja variação pode ou não se dar em função da transitoriedade da natureza do objeto, tal que

A~[X]

B~[X]

....

N~[X]

Ou  
A~[X1]  
e  
B~[X2]

***Demonstração:***

A~[X], B~[X], ..., N~[X] indicam que diferentes observadores (A, B, ..., N) têm percepções ou interpretações diversas do mesmo objeto X, denotando a complexidade da condição do objeto.

A~[X1] e B~[X2] indicam que dois observadores (A e B) têm percepções distintas de diferentes manifestações ou estados do objeto (X1 e X2), demonstrando a variação possível em função da transitoriedade da natureza do objeto.

Exemplo: Observando um Monumento

Imagine que duas pessoas, Alice (A) e Bruno (B), estão observando um monumento (Objeto X) em um parque da cidade. Eles inicialmente veem o monumento de ângulos diferentes e, posteriormente, cada um retorna para vê-lo em momentos diferentes.

Primeira Observação: Diferentes Ângulos

Alice (A) observa o monumento de um ponto de vista mais próximo, enfocando detalhes da escultura e das inscrições.

Bruno (B) observa o monumento de um ponto de vista mais distante, capturando a visão geral da estrutura e sua relação com o ambiente ao redor.

Segunda Observação: Diferentes Momentos

Algum tempo depois, Alice (A) volta ao parque para observar o monumento em um dia ensolarado, com sombras destacando certos detalhes da escultura.

Bruno (B) retorna ao parque em um dia nublado, onde a iluminação difusa suaviza as linhas do monumento e cria uma atmosfera mais contemplativa.

A partir dessas diferentes experiências de observação, podemos relacionar as percepções dos observadores com a transitoriedade da natureza do objeto:

A~[X<sub>1</sub>] (primeira observação de Alice)

B~[X<sub>2</sub>] (primeira observação de Bruno)

A~[X<sub>3</sub>] (segunda observação de Alice)

B~[X<sub>4</sub>] (segunda observação de Bruno)

Isso demonstra como a perspectiva de observação (diferentes ângulos) e a transitoriedade do contexto (diferentes momentos) podem influenciar a percepção dos observadores sobre o mesmo objeto. As variações nas condições de observação e o aspecto temporário da experiência contribuem para a complexidade da condição do objeto e para a diversidade de interpretações que podem surgir.

### **Inteligível**

A condição do objeto é predicável na medida das possibilidades de cognição do sujeito observador.

$$\{A\}\sim\{X\}$$

Sendo

$$\{X\}\sim\{A\} \neq \{X\}\sim\{B\}$$

### ***Demonstração:***

$\{A\}\sim\{X\}$  indica que a condição do objeto X é predicável na medida das possibilidades de cognição do sujeito observador A.

Além disso, consideramos que  $\{X\}\{A\} \neq \{X\}\{B\}$ , ou seja, a interpretação ou predicação do objeto X por parte do observador A não é necessariamente igual à interpretação ou predicação do mesmo objeto por parte do observador B.

### Exemplo: Interpretação de uma Pintura

Imagine uma pintura abstrata (Objeto X) e dois observadores diferentes, Alice (A) e Bernardo (B), cada um com sua própria capacidade de cognição e interpretação:

Alice (A): Uma artista plástica com formação em história da arte, familiarizada com diferentes estilos e técnicas artísticas. Ao observar a pintura, ela consegue identificar elementos simbólicos e referências a movimentos artísticos específicos.

Bernardo (B): Um engenheiro civil sem experiência em artes visuais, mas com interesse em formas geométricas e cores. Ao observar a mesma pintura, ele foca na composição estética, nas cores vibrantes e nas formas abstratas sem se ater a contextos históricos ou simbolismos artísticos.

Nesse contexto, temos:

$\{A\} \sim \{X\}$ : A interpretação de Alice sobre a pintura é predicável na medida de sua capacidade de cognição, levando em consideração seu conhecimento em história da arte e sua sensibilidade artística.

$\{X\} \{A\} \neq \{X\} \{B\}$ : A interpretação de Alice sobre a pintura não é igual à interpretação de Bernardo, pois suas perspectivas, conhecimentos e capacidades cognitivas são diferentes.

Isso demonstra como a condição do objeto (pintura) é predicável de acordo com as possibilidades de cognição do sujeito observador (Alice) e como a interpretação do objeto pode variar significativamente entre diferentes observadores, dependendo de seus conhecimentos, experiências e sensibilidades individuais.

## **Transmissional**

A condição do objeto é predicada a partir de uma predicação precedente uma ou mais vezes, cuja observação e reprodução deu-se na medida da observação transmissão das informações se um sujeito a outro.

$$A \sim B \sim C \sim [X]$$

### ***Demonstração:***

$A \sim B \sim C \sim [X]$  indica que a condição do objeto X é predicada com base em uma sequência de predicções que ocorreram entre os sujeitos A, B e C. Isso envolve a observação e transmissão de informações de um sujeito para outro.

Exemplo: Avaliação de um Filme

Imagine que três amigos, Ana (A), Bruno (B) e Carlos (C), assistiram juntos a um filme (Objeto X) e agora estão discutindo suas opiniões sobre ele:

Ana (A): Ela assistiu ao filme primeiro e fez uma avaliação inicial baseada em suas preferências pessoais e conhecimento prévio sobre o gênero cinematográfico.

Bruno (B): Depois de ouvir a opinião de Ana, Bruno assistiu ao filme e, durante a exibição, teve em mente as observações e críticas feitas por Ana. Isso influenciou sua própria interpretação e avaliação do filme.

Carlos (C): Por fim, Carlos assistiu ao filme após ouvir as opiniões de Ana e Bruno. Ele também levou em consideração as observações anteriores e formou sua própria perspectiva, que pode ter sido influenciada pelas análises anteriores.

Nesse contexto, temos:

$A \sim B \sim C \sim [X]$ : A avaliação do filme X por parte de Carlos é predicada a partir das predicções anteriores de Ana e Bruno. A observação e transmissão das informações (opiniões, críticas, análises) entre os amigos contribuíram para a formação da opinião de Carlos sobre o filme.

Esse exemplo ilustra como a condição do objeto (filme) é predicada com base nas predicções precedentes que ocorreram entre os sujeitos observadores (A, B, C), evidenciando a importância da observação, análise e transmissão de informações na formação das perspectivas individuais sobre um mesmo objeto.

### **Verdade Objetiva**

É uma abstração. Trata-se do que o objeto é. Do que somente ele poderia, se lhe fosse possível assujeitar-se, saber sobre si mesmo. Assim, apenas X pode predicar a respeito de determinados aspectos que lhe são referentes, tal que

$$[X] \sim [X]$$

Assim como

$$\{X\} \sim \{X\}$$

### ***Demonstração:***

$[X] \sim [X]$  indica que o objeto X pode se predicar a si mesmo, ou seja, ele é capaz de afirmar aspectos que lhe são referentes diretamente.

Da mesma forma,  $\{X\} \sim \{X\}$  indica que o objeto X pode se predicar a si mesmo de maneira abstrata, ou seja, ele pode compreender e afirmar aspectos mais conceituais ou metafóricos sobre si mesmo.

Exemplo: Um Armário e sua Natureza de Armário

Imagine um armário (Objeto X) que tem a capacidade de emitir um enunciado sobre sua própria condição de ser um armário. Nesse caso, podemos considerar que esse enunciado seria uma verdade objetiva, pois é uma afirmação direta e inquestionável sobre a natureza intrínseca do objeto.

$[X] \sim [X]$ : O armário pode afirmar diretamente que ele é um armário. Essa é uma verdade objetiva, pois se trata de uma afirmação sobre o que o objeto é em sua essência.

{X}~{X}: Além disso, o armário pode refletir de maneira abstrata sobre sua função e utilidade como móvel de armazenamento, ponderando sobre temas conceituais como organização, praticidade e design.

Dessa forma, temos:

[X]~[X]: O armário pode emitir um enunciado verdadeiro sobre sua condição de ser um armário. Essa é uma verdade objetiva, pois se baseia na natureza intrínseca do objeto.

{X}~{X}: O armário pode também refletir sobre sua utilidade e função como móvel, o que também contribui para compreender sua condição e propósito.

Esse exemplo ilustra como uma verdade objetiva pode ser expressa quando um objeto tem a capacidade de afirmar aspectos essenciais e inquestionáveis sobre sua própria natureza e função.

### **O problema da enunciação da verdade**

Nenhum enunciado pode ser verdadeiro, pois a enunciação pressupõe o emprego de uma estrutura *intransparente* de linguagem, além da presença de um enunciador, cuja tomada de palavra é, inescapavelmente, ideológica.

Toda a verdade é uma abstração.

Paradoxo do enunciador: portanto, tudo o que apresentei até aqui não deixa de ser, por ironia, uma estrutura totalmente relativa.

#### ***Demonstração:***

O problema da enunciação da verdade é uma questão complexa que envolve a natureza da linguagem, a subjetividade do enunciador e a natureza abstrata da verdade. Vamos desenvolver e demonstrar essas ideias em detalhes:

Estrutura *Intransparente* de Linguagem: A linguagem é uma ferramenta poderosa, mas também complexa e subjetiva. A enunciação de uma verdade

pressupõe o uso dessa estrutura linguística, que muitas vezes é *intransparente*, ou seja, não revela completamente sua essência ou significado. Palavras e frases podem ter diferentes interpretações dependendo do contexto, das experiências pessoais do enunciador e do receptor da mensagem. Isso cria um desafio na comunicação de verdades absolutas, pois a linguagem é inerentemente ambígua e sujeita a interpretações variadas.

Presença do Enunciador e Tomada de Palavra Ideológica: Além da estrutura da linguagem, a presença do enunciador também é crucial na enunciação da verdade. O enunciador traz consigo suas próprias crenças, valores, perspectivas e ideologias, que influenciam diretamente na forma como ele expressa uma verdade. A tomada de palavra do enunciador é, portanto, inevitavelmente ideológica, pois reflete sua visão de mundo e sua posição dentro de um contexto social, cultural e político específico.

Toda Verdade é uma Abstração: A verdade, por sua vez, é uma abstração. Ela representa uma representação conceitual de algo que é considerado real, correto ou factual. No entanto, essa representação é filtrada através da linguagem, das experiências individuais e das interpretações subjetivas, o que torna a verdade uma construção complexa e relativa.

Paradoxo do Enunciador: Surge então o paradoxo do enunciador. Por um lado, o enunciador busca comunicar verdades objetivas e absolutas, mas, por outro lado, ele está limitado pela estrutura intransparente da linguagem, pela subjetividade da tomada de palavra e pela natureza abstrata da verdade. Isso cria uma ironia, pois mesmo ao tentar comunicar verdades, o enunciador está inserido em um contexto relativo e ideológico, o que coloca em questão a *absolutidade* das afirmações feitas.

Portanto, o problema da enunciação da verdade revela a complexidade e a relatividade inerentes à comunicação de verdades absolutas. É importante reconhecer a influência da linguagem, da subjetividade do enunciador e da natureza abstrata da verdade ao considerar qualquer afirmação como sendo absoluta e objetiva.

## **Conclusão**

Ao concluir este ensaio, devo destacar que a natureza da verdade é um campo intrincado e multifacetado, que transcende a mera objetividade e adentra os territórios da relatividade e complexidade. Minha jornada teórico-filosófica sobre a verdade revelou não apenas a dualidade do ser, entre o perene e o mutável, mas também a importância crucial da linguagem na enunciação da verdade.

Ao longo deste ensaio, procurei estabelecer alguns axiomas gerais que serviriam como pilares para nossa discussão. A dualidade entre a existência perene do ser e sua natureza mutável foi um ponto central, destacando como a existência dos entes é a base fundamental das verdades enunciáveis. Contudo, a enunciação dessas verdades enfrenta um desafio inescapável devido à estrutura *intransparente* da linguagem e à subjetividade inerente ao enunciador.

A verdade natural, como a mais elementar das verdades, baseia-se na existência dos objetos e na relação direta entre sua existência e sua predicção. No entanto, a verdade relativa surge das múltiplas perspectivas dos observadores sobre um objeto, refletindo a complexidade da condição do objeto e a influência das características intrínsecas de cada observador.

A condição transitória do objeto também é crucial, pois demonstra como a verdade pode variar ao longo do tempo e em diferentes estágios da existência do objeto. Além disso, a perspectiva dos observadores desempenha um papel

fundamental na enunciação da verdade, pois cada observador traz consigo suas próprias experiências, crenças e conhecimentos, moldando assim sua interpretação da verdade.

A enunciação da verdade também é um processo transmissional, envolvendo a transmissão de informações entre sujeitos observadores e contribuindo para a formação da verdade sobre um objeto. Por fim, a verdade objetiva é apresentada como uma abstração, destacando a capacidade do objeto de predicar sobre si mesmo e afirmar aspectos essenciais de sua natureza.

No entanto, o paradoxo do enunciador permeia toda essa discussão, revelando a relativa subjetividade e complexidade da enunciação da verdade. A estrutura *intransparente* da linguagem, a subjetividade do enunciador e a natureza abstrata da verdade tornam qualquer afirmação absoluta uma ironia inevitável.

Assim, ao concluir esta reflexão, reconheço a importância de considerar a relatividade e multidimensionalidade da verdade em nossas análises, pois somente através desse entendimento podemos nos aproximar de uma compreensão mais profunda da verdade em seus diversos contextos e perspectivas.

**Nota:**

Este ensaio foi escrito com auxílio da Inteligência Artificial, a qual foi empregada amparando a autora na formulação dos exemplos e corrigindo determinados pontos das demonstrações.